

MEMÓRIAS DOCENTES EMPRESTADAS À CONSTRUÇÃO DE UMA NARRATIVA SOBRE UM PROJETO PEDAGÓGICO DE TEATRO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

William Fernandes Molina (Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS)¹
Vera Lúcia Bertoni dos Santos (Universidade Federal do Rio Grande do Sul –
UFRGS)²

RESUMO

O texto apresenta uma parcela dos resultados de uma investigação sobre a trajetória pedagógica do ensino de Teatro no Colégio de Aplicação (CAp) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), no período compreendido entre os anos de 1971 e 1996. O corpus documental da pesquisa é constituído por depoimentos memoriais “tomados por empréstimo” de seis professores de Teatro que lecionaram na instituição entre 1970 e 1990, considerados colaboradores da pesquisa. A produção das memórias docentes é feita através de entrevistas, tendo por base metodológica a História Oral; e as análises dos depoimentos articulam-se a referenciais teóricos no campo da Pedagogia das Artes Cênicas, da Educação e da História, dentre outros, mobilizando conceitos-chave, tais como, memória, tática, lugar e espaço.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino de teatro; Educação Básica; memória; narrativas docentes.

ABSTRACT

The text presents a portion of the results of an investigation on the pedagogical trajectory of the teaching of Theater at Colégio de Aplicação (CAp) of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), in the period between the years 1971 and 1996. The documental corpus of the research consists of memorial testimonies “borrowed” from six Theater teachers who taught at the institution between 1970 and

¹ Professor de Teatro do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (CAp/UFRGS). Doutor em Artes Cênicas pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da UFRGS, Licenciado em Teatro pela UFRGS.

² Professora associada do Departamento de Arte Dramática (DAD) e do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Doutora e Mestre em Educação, Licenciada e Bacharel em Artes Cênicas pela UFRGS. Líder do Grupo de Estudos em Teatro e Educação (GESTE), do CNPQ.

1990, considered collaborators in the research. The production of teachers' memories is done through interviews, having as methodological basis the Oral History; and the analysis of the testimonies is articulated with theoretical references in the field of Pedagogy of Performing Arts, Education and History, among others, mobilizing key concepts such as memory, tactics, place and space.

KEYWORDS

Theater teaching; Basic education; memory; teaching narratives.

Introdução

A proposta deste texto é compartilhar alguns resultados apresentados na tese de doutorado intitulada “Docência e ensino de teatro no Colégio de Aplicação da UFRGS (1954-1996): memórias emprestadas para uma narrativa sobre as bases de um projeto pedagógico” (MOLINA, 2021), defendida no Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas (PPGAC) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS).

O tema central da pesquisa da qual a tese se origina é o processo de constituição do ensino de Teatro no Colégio de Aplicação (CAp) da UFRGS, sob a perspectiva de docentes responsáveis pela inserção, estruturação e manutenção de um projeto pedagógico desenvolvido entre os anos de 1971 e 1996, que estabelece as bases conceituais e metodológicas sobre as quais se constrói o atual currículo da disciplina de Teatro da referida instituição, considerado um exemplo modelar no que se refere à fundamentação teórica e à estruturação prática demandadas por essa disciplina do campo das Artes.

Fundado na cidade de Porto Alegre (RS), no ano de 1954, o CAp estrutura-se como unidade de Educação Básica da UFRGS em decorrência de um movimento docente motivado por ideais de renovação no sistema escolar, e tendo por objetivo atualizar as propostas pedagógicas e proporcionar novas experiências aos estudantes, dentre elas as atividades nos diferentes campos da Arte. Desse modo, instituição se destaca no contexto regional, e mesmo nacional, em relação à oferta de aulas de Teatro curriculares aos estudantes dos diferentes níveis de ensino, figurando como um espaço privilegiado para o ensino de teatro no contexto da Educação Pública brasileira.

No seu quadro atual, a Área de Teatro do CAp/UFRGS conta com seis docentes especialistas, o que possibilita oferecer aulas de Teatro de forma ampliada, abrangendo

turmas do Ensino Fundamental (anos iniciais e anos finais) e do Ensino Médio, assim como da Educação de Jovens e Adultos (EJA), nos níveis Fundamental e Médio. Essa significativa presença do Teatro no currículo dos diversos anos escolares, contudo, não se fez presente desde os primeiros anos da trajetória da instituição, ou seja, é fruto de um processo político e pedagógico, do qual participaram diversos agentes. Como se pretende evidenciar ao longo deste texto, o espaço para o ensino de Teatro no CAP/UFRGS foi sendo conquistado aos poucos, devido à atuação dos docentes que lecionaram a disciplina desde a década de 1970.

Tendo por objetivo principal investigar como se deu a conquista do espaço para o ensino de teatro no CAP/UFRGS, e reconhecendo o estatuto de documento que a memória possui (ALBERTI, 2004; ALMEIDA, 2009), a pesquisa da qual se originam as considerações compartilhadas neste texto tem por base documental entrevistas diretas realizadas com seis docentes de Teatro que “habitaram” o “espaço” (CERTEAU, 2014) da escola entre as décadas de 1970 e 1990, tais como: as professoras Carmen Célia Guarita, Jussindra Krüger Malinoski, Miriam Benigna Lessa Dias, Suzana Saldanha e Virgínia Bressani Vieira e o professor José Ronaldo Faleiro.

De acordo com o teórico Michel de Certeau (2014), um “lugar” passa a ser “espaço” na medida em que é praticado pelos sujeitos. Por conseguinte, entende-se que a existência de um espaço favorável ao ensino de teatro no CAP/UFRGS é fruto das ações docentes empreendidas pelos professores de teatro dessa instituição. Partindo desse entendimento, a pesquisa enfocou narrativas docentes com vistas a valorizar e visibilizar o trabalho dos agentes da educação, ou seja, dos sujeitos que vivenciaram o cotidiano escolar.

De modo geral, as chamadas “memórias emprestadas” (MOLINA, 2021) desses docentes, considerados colaboradores do estudo, delineiam ações e processos vivenciados em distintas épocas históricas da instituição, no sentido da abertura e da prática do espaço do teatro na escola. Ademais, evidenciam táticas executadas no espaço escolar a fim de assegurar a presença do teatro como disciplina reconhecida e valorizada na matriz curricular da escola.

Na condição de habitantes fundadores e praticantes do espaço do teatro numa tradicional instituição de Educação Básica da cidade de Porto Alegre (RS, Brasil), os professores entrevistados revelam-se expoentes protagonistas no ensino e na pesquisa em teatro no país, num momento histórico em que as reflexões acerca da presença do teatro na educação escolar eram embrionárias. Mais do que registrar uma trajetória do

objeto-processo estudado, o trabalho compartilha memórias e histórias docentes, conferindo visibilidade a ações e conquistas individuais e coletivas responsáveis pelas bases do ensino de teatro no CAp/UFRGS.

Vestígios de uma trajetória (re)escrita por memórias

Ao serem questionados sobre as lembranças que guardam a respeito das suas atuações docentes no CAp/UFRGS e, especialmente, do desenvolvimento do ensino de teatro na instituição, os colaboradores da pesquisa recriaram seu passado (FREITAS, 2006), analisando fatos pretéritos sob a ótica do presente. O conteúdo das suas narrativas permite observar que as ações realizadas por esses sujeitos é que foram conferindo relevância ao componente curricular Teatro ao longo da história da instituição.

O primeiro professor a ingressar no CAp/UFRGS para lecionar as aulas curriculares de Teatro foi o professor José Ronaldo Faleiro. No ano de 1971, por ocasião da necessária realização de seu estágio curricular obrigatório do Curso para Formação de Professor de Arte Dramática do Centro de Arte Dramática (CAD³) da UFRGS, o jovem estudante de teatro foi convidado pela Vice-Diretora da instituição, a professora Isolda Paes, a realizar a prática docente junto a turmas de 1º e 2º Graus⁴. Na sua ação pedagógica, o primeiro professor de Teatro do CAp/UFRGS tomou a sala de aula como campo de investigação e prática para as pesquisas que realizava junto de coletivos teatrais que integrava, fazendo eco a questões emergentes naquele período, relacionadas ao ensino de teatro no contexto escolar.

De acordo com o colaborador, estudantes de Teatro, professores recém-formados e docentes do CAD/DAD e artistas mobilizavam-se, em certa medida, a pesquisar, com o propósito de estabelecer “o que se faria na escola e como se designaria isso?” (FALEIRO, 2020 *apud* MOLINA, 2021, p. 190). Essa inquietação correspondia à necessidade de superação dos modelos tradicionais e desgastados que tomavam o teatro na educação como ferramenta auxiliar à construção de conhecimentos de outras

³ Na década de 1970, o CAD, antes vinculado à Faculdade de Filosofia da UFRGS, passa a ser denominado Departamento de Arte Dramática (DAD) (WOLKMER; SANTOS, 2016). Atualmente, conta com a oferta dos cursos de Licenciatura em Teatro e de Bacharelado em Teatro, nas habilitações de Atuação, Direção e Dramaturgia.

⁴ Atuais Ensino Fundamental e Médio.

disciplinas, que se desenvolviam mediante abordagens fortemente diretivas na orientação de atividades teatrais.

No CAp/UFRGS, portanto, as primeiras aulas de Teatro orientadas por um professor especialista enfocavam atividades práticas de expressão corporal, nas quais o corpo era convidado a dialogar com o espaço. Sob essa perspectiva, a própria a sala de aula convencional não era vista como limitadora para a experimentação das propostas; e corredores e outras salas do prédio⁵, e até mesmo um parque situado muito próximo à escola, serviram de lugar para a realização de jogos e atividades. A abordagem do “jogo dramático”⁶ foi mencionada por Faleiro como metodologia emergente naquele período. O colaborador conta que, assim que concluiu a sua formação docente, foi imediatamente contratado pela instituição, para dar seguimento às aulas de Teatro, lançando-se em busca de referenciais pedagógicos e artísticos que o auxiliaram a estabelecer os moldes iniciais do ensino de teatro que seria praticado na escola até o final do ano de 1972, quando se desligou do CAp/UFRGS para viajar ao exterior e realizar a Pós-Graduação.

Foi sob a supervisão do professor Faleiro que a professora Suzana Saldanha, também colaboradora da pesquisa, realizou o estágio docente como estudante do CAD/DAD, no início da década de 1970. Das memórias que guarda sobre as aulas de Teatro no CAp/UFRGS, Saldanha relembrou momentos de aula aos sábados pela manhã, quando a sua turma experimentava atividades práticas envolvendo a expressão corporal, vertente que ganhava destaque entre os estudiosos da Área das Artes Cênicas daquele período.

O ano de 1973 foi marcado pelo ingresso da professora Olga Garcia Reverbel (1917 – 2008) no quadro docente do CAp/UFRGS. Profissional destacada pelo protagonismo no campo do “Teatro-Educação”, com uma experiência já reconhecida

⁵ Trata-se do prédio que, atualmente, abriga a Faculdade de Educação da UFRGS, situado no Campus Central da Universidade. Em sua história, o CAp/UFRGS habitou 4 sedes antes de se estabelecer naquela que ocupa atualmente. Em sua fundação, a escola ocupou salas disponíveis no prédio da Faculdade de Filosofia e Letras da UFRGS. Na sequência, ainda na década de 1950, mudou-se para um galpão situado no Campus Central da Universidade que foi adaptado para receber a instituição escolar. No início da década de 1960, dois pavilhões foram construídos no Campus Central exclusivamente para a escola. No ano de 1966, por ocasião da não ocupação de um prédio recém-construído no Campus Central que serviria ao Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos (INEP), o CAp/UFRGS se apropriou do espaço. Aos poucos, o espaço foi sendo ocupado pela Faculdade de Educação da UFRGS até que em 1996 o CAp/UFRGS ganhou sede própria no Campus do Vale da UFRGS.

⁶ O *Jogo Dramático (jeu dramatique)* desenvolve-se na França, a partir da década de 1940, sendo difundido como uma modalidade improvisacional com forte penetração no meio educacional. No contexto nacional, o acesso tardio aos seus fundamentos é um fator limitador da sua prática por parte de “professores de teatro que, na busca de ampliarem o seu trabalho, recorrem às obras no original, a traduções portuguesas, ou, ainda, a pequenos artigos trazidos por estudiosos brasileiros que realizaram pesquisas na França” (SANTOS, 2012, p. 68), a exemplo da professora Olga Reverbel.

em âmbito local e nacional, Reverbel é lembrada pelos colaboradores da pesquisa por imprimir um estilo próprio às aulas de Teatro do Cap/UFRGS, marcando inclusive a denominação da disciplina, que passa a se chamar “Expressão Dramática”. O trabalho da professora fundamentava-se em estudos desenvolvidos na França, junto a Léon Chancerel e seus discípulos, tendo o jogo dramático como principal metodologia de ensino de teatro, e destacava-se, também, pela difusão dos princípios e práticas dessa modalidade improvisacional no contexto educacional brasileiro. Segundo uma das colaboradoras da pesquisa, as aulas de Reverbel continham uma “magia” exclusiva, que motivava os estudantes a participarem, desafiando-os a improvisar situações inusitadas em cena.

Na chamada “Era Reverbel” (MOLINA, 2021), expressão utilizada na tese para caracterizar o período compreendido entre 1973 e 1989, em que a professora atuou no CAp/UFRGS, o teatro produzido na sala de aula passou a ser praticado para além dos limites do espaço escolar, sendo apresentado em importantes eventos do calendário cultural da cidade, o que, em grande medida, conferiu prestígio tanto à docente como ao ensino de teatro realizado na escola. O papel de Reverbel na abertura e na prática do espaço do ensino de Teatro CAp/UFRGS é, de tal forma, preponderante, que o imaginário da comunidade escolar (ex-colegas e ex-alunos) em relação à sua figura tende a extrapolar os limites de tempo da sua real trajetória na escola, idealizando-a como a primeira professora de Teatro da instituição. Nesse sentido, os dados levantados na pesquisa indicam que, previamente à chegada de Reverbel, o Teatro já habitava, o espaço do CAp/UFRGS, praticado pelo professor Faleiro e por estagiários do CAD/DAD.

Entre os anos de 1976 e 1978, quando Reverbel esteve afastada⁷ da escola, a professora Carmen Célia Guarita assume a responsabilidade pelo ensino de teatro no CAp/UFRGS. Na época, a disciplina era denominada “Técnicas Dramáticas Aplicadas à Educação” e visava desenvolver atividades e jogos teatrais nas turmas tendo por objetivo auxiliar os estudantes a melhor se expressarem em público e a apresentarem trabalhos de outras disciplinas do currículo com maior desenvoltura. Todavia, a prática do teatro na escola não se limitava a esses aspectos: outras atividades eram desenvolvidas, tais como, jogos de improvisação e expressão, experimentação de

⁷ Para atuação apenas nas disciplinas de Graduação do Curso de Pedagogia da UFRGS, no qual a professora lecionava concomitantemente ao CAp/UFRGS.

formas animadas, leitura de textos teatrais e apresentação de montagens em outros lugares, mediante convite.

No final da década de 1970, a Área de Teatro do CAP foi consideravelmente ampliada, com o ingresso de outras três docentes, egressas do Departamento de Arte Dramática da UFRGS que, após seus estágios curriculares realizados no CAP/UFRGS sob supervisão de Reverbel, foram convidadas pela diretora da instituição, professora Graciema Pacheco, a permanecer na escola. Somando-se à Reverbel, foram contratadas as professoras Miriam Benigna Lessa Dias, em 1978, Virgínia Bressani Vieira, em 1979, e Jussindra Krüger Malinoski, em 1980, caracterizando uma ação determinante à expansão do espaço para o ensino de teatro na instituição.

Com quatro professoras de Teatro na escola, o trabalho de conquista e manutenção do espaço para o ensino de teatro pode realizar-se em maior medida. Dentre as ações mencionadas nas narrativas das colaboradoras do estudo encontram-se: a organização das turmas em dois grupos, o que qualificava o ensino; a conquista de uma sala própria para as aulas de Teatro (a Sala 402); o estabelecimento de um currículo para Teatro, cuja organização levava em conta o desejo de aprofundamento nos conceitos e noções teatrais trabalhados; e a criação da Mostra de Teatro do CAP/UFRGS. À frente dessas ações, ora estiveram as quatro docentes, ora uma parcela delas. As quatro professoras, devido a seus feitos, individuais e coletivos, ocupam lugar de destaque na trajetória do ensino de teatro no CAP/UFRGS.

No início da década de 1990, após a aposentadoria de Reverbel, que até então ocupara a coordenação da Área de Teatro, pautando grande parte das ações empreendidas, Dias, Malinoski e Vieira encontraram maior liberdade para realizar uma atualização no currículo, acentuando a presença de referenciais que faziam parte de suas vivências e estudos. Nessa remodelação curricular, os jogos teatrais de Viola Spolin e os jogos do Teatro do Oprimido de Augusto Boal passaram a figurar entre as metodologias mais desenvolvidas em sala de aula; e houve também fomento à leitura de textos dramáticos, sobretudo de dramaturgos locais, como Ivo Bender.

A mudança de sede da escola, do Campus Central da UFRGS, para o Campus do Vale da UFRGS (situado na Zona Leste da capital gaúcha, e distante da região central da cidade), ocorrida no ano de 1996, implicou uma série de transformações que demandaram repensar o ensino de teatro na instituição. Se antes, quando situada na região central de Porto Alegre, a comunidade escolar era circundada pelo ambiente acadêmico e tinha acesso facilitado a espaços culturais, o convívio na nova sede

impunha um certo isolamento. De acordo com as colaboradoras da pesquisa, coincidiu com esse período a transformação do corpo discente da instituição, que passou a ser, gradualmente, mais diverso, apresentando distintas realidades socioeconômicas e culturais, modificações que passaram a se refletir nos modos de organização curricular da Área de Teatro.

No estudo realizado, o ano de mudança de sede da escola foi tomado como limite temporal para a investigação, visto que, a partir de então, houve uma série de alterações na estrutura de organização escolar, no currículo e na própria composição do corpo docente da Área de Teatro. Além disso, datam desse período a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional (LDB 9.394/96) e a organização e publicação dos Parâmetros Nacionais para a Educação (1998), documentos que, em grande medida, influenciariam o modo de praticar o ensino de teatro no contexto escolar.

Considerações finais

Por meio da pesquisa realizada e da escuta às narrativas dos docentes colaboradores do estudo, foi possível inferir que, no CAp/UFRGS, o espaço do teatro como atividade curricular foi se consolidando ao longo da trajetória histórica da escola, por meio de táticas (CERTEAU, 2004), principalmente porque diferentes habitantes da escola – em especial os docentes de Teatro, mas também os discentes, os dirigentes e a comunidade em geral – ocuparam esse lugar e nele realizaram, apoiaram ou prestigiaram ações, mas também porque as concepções de ensino-aprendizagem e a própria instituição foram se transformando com o passar dos anos.

Dessa forma, o teatro se fez e ainda se faz presente nas atividades docentes realizadas no cotidiano escolar dos estudantes, em função da valorização crescente do componente curricular na instituição, refletida em ações pedagógicas que compreendem o teatro como uma vivência regular e continuada da comunidade escolar.

À guisa de conclusão considera-se que, durante as entrevistas com os sujeitos da pesquisa, assim como algumas memórias vieram à tona, muitas outras ficaram esquecidas, visto que “a memória constitui-se dos atos de lembrar e de esquecer, a um só tempo” (ALMEIDA, 2009, p.215). Nesse sentido, os “achados” da pesquisa, compartilhados em parte neste trabalho, acentuam o desejo de seguir buscando encontrar os fios de memória que escaparam às lembranças dos entrevistados, ou tecer

novos fios, na interação com outros colaboradores, habitantes de tempos mais recentes. É provável que esses vestígios do passado possam estar entrelaçados a recordações de trabalho e de vida de outros docentes que atuaram na instituição e que deram sequência à conquista do espaço para o ensino de teatro, iniciada, como foi visto, pelos colaboradores do estudo realizado.

REFERÊNCIAS CITADAS

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em História Oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

ALMEIDA, Dóris. As memórias e a História da Educação: aproximações teórico-metodológicas. **História da Educação**, ASPHE/FaE/UFPEl, Pelotas, v. 13, n. 27 p. 211-243, jan/abr 2009.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

FREITAS, Sônia Maria de. **História Oral**: possibilidades e procedimentos. São Paulo: Associação Editorial Humanitas, 2006.

MOLINA, William Fernandes. **Docência e ensino de teatro no Colégio de Aplicação da UFRGS (1954-1996)**: memórias emprestadas para uma narrativa sobre as bases de um projeto pedagógico. Tese (Doutorado em Artes Cênicas), Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2021. 472 f.

SCHÜTZ, Liane Saenger. **Sótãos e Porões**: sacudindo a poeira do Colégio de Aplicação. Porto Alegre. 1994. Dissertação (Mestrado em Educação), Curso de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

SANTOS, Vera Lúcia Bertoni dos. **Shakespeare enfarinhado**: estudos sobre teatro, jogo e aprendizagem. São Paula: Hucitec, 2012.

WOLKMER, Juliana; SANTOS, Vera Lúcia Betoni dos. Do CAD ao DAD: a construção de uma territorialidade alicerçada na prática teatral dentro da Universidade. **Cena**, Porto Alegre, n.20, jul./dez., p.60-71, 2016. Disponível em: <<https://seer.ufrgs.br/cena/article/view/63652/38992> >. Acesso em: 08 ago. 2021